

PLANEJAMENTO DA INFRA-ESTRUTURA DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL NORTE PAULISTA: impactos do crescimento populacional acelerado de 1990 a 2005

Carlos Roberto Marton da Silva, Paulo César Ribeiro Quinteiros, Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira, Vilma da Silva Santos, Nelson Wellausen Dias

Universidade de Taubaté – UNITAU, Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional – Rua Visconde do Rio Branco, 210. Centro – 12020-040 – Taubaté – SP – Brasil. crmarton@gmail.com; quinteiros@gmail.com; edson@unitau.br; vilma70@gmail.com; nwdias@gmail.com.

Resumo–O crescimento demográfico acelerado tem fortes impactos sobre o processo de desenvolvimento de uma região. Impõe aos governantes a necessidade de planejar o crescimento da infra-estrutura necessária para atender às novas demandas da população e, ainda, promover o desenvolvimento sustentável. Neste artigo será mostrado que os municípios do Litoral Norte Paulista apresentaram, entre 1990 e 1995, um crescimento populacional significativamente maior do que a região do Cone Leste Paulista, ou mesmo do Estado de São Paulo. Será mostrado, ainda, que há significativas desigualdades no crescimento dos municípios de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba. Os resultados obtidos, a partir da análise apresentada, mostram que as autoridades, estaduais e municipais, deveriam rever os projetos de ampliação da infra-estrutura e dos serviços públicos oferecidos nesses municípios. Esses fatores são fundamentais para que o crescimento demográfico não tenha impactos negativos no desenvolvimento humano da região.

Palavras-chave: Litoral Norte Paulista. Crescimento Populacional. Planejamento da Infraestrutura.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O crescimento demográfico acelerado tem fortes impactos sobre o processo de desenvolvimento de uma região. Nos municípios que passam por esse processo, cabe aos governantes o desafio de planejar e coordenar o crescimento dos serviços e da infra-estrutura pública, de forma adequada a crescente demanda da população. Isso é imprescindível para que o desenvolvimento socio-econômico seja sustentável e tenha impacto positivo sobre a qualidade de vida dos habitantes da região.

No período de 1990 a 1995, os municípios do Litoral Norte Paulista apresentaram crescimento populacional significativamente maior do que a região do Cone Leste Paulista, ou mesmo do Estado de São Paulo. Além disso, foi significativa a desigualdade no crescimento dos municípios de Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba. Assim sendo, tais municípios carecem de recursos e investimentos públicos adequados ao crescimento populacional registrado.

Breve histórico do desenvolvimento do Litoral Norte Paulista

O Cone Leste Paulista (CLP) é formado pelos municípios que compõem o Litoral Norte e o Vale do Paraíba Paulista (VPP). O VPP localiza-se entre as serras do Mar e da Mantiqueira; sendo banhado pelo Rio Paraíba do Sul.

A economia do VPP era voltada às atividades de agrícola e pecuária, até a década de 1960. A

partir desse período, teve início o processo de desenvolvimento industrial da região, marcado pela instalação de diversas indústrias em São José dos Campos, Jacareí, Taubaté, Pindamonhangaba e Guaratinguetá. Atualmente a região abriga um dos maiores pólos industriais do país (RODRIGUES, SANTOS, E OLIVEIRA, 1991).

Na década de 1960, o Brasil apontava para uma territorialidade mais interiorizada mantendo a opção urbano-industrial centrada nas grandes metrópoles e eixos rodoviários, partindo do binômio Rio-São Paulo e promovendo a modernização e integração acelerada do espaço nacional. (MONTE-MÓR, 2004).

A instalação das indústrias no Vale do Paraíba acarretou, como apontam Rodrigues, Santos, E Oliveira (1991), o deslocamento da população da área rural para a área urbana, criando as aglomerações urbanas e a integração dos espaços regionais.

A partir da década de 1950, o Litoral Norte paulista assumiu um papel de destaque na economia estadual com o desenvolvimento do turismo. A urbanização advinda da atividade turística possibilitou aos municípios do Litoral Norte rápido crescimento do fluxo de informações, bens e pessoas. Isso transformou a região e a inseriu no cenário nacional e global. Esses fluxos, associados às determinações econômicas, políticas e sócio-econômicas, conectam os lugares ao mundo e trazem o mundo para os lugares. (LUCHIARI, 1999)

A atividade turística, segundo Barbosa (2005), promove a transferência de divisas de um local (centro emissor) para outro (centro receptor). O desenvolvimento turístico prescinde de recursos e atrativos naturais e pelos equipamentos criados pelo homem.

Isso inclui atividades de transporte, organização de viagens, hospedagem (alojamentos, hotéis, pousadas, etc.), alimentação (restaurantes, bares, quiosques, etc.) e redes de abastecimento (supermercados, mercearias, etc.).

Luchiari (1999) enfatiza que as redes podem aproximar distâncias ou isolar grupos sociais. Desta forma, a transformação de lugar caíçara, no litoral norte paulista, em um lugar atrativo para o turismo de segunda residência, estabeleceu territorialidades novas, novos conteúdos sociais e novas formas de valor de uso e de representação da paisagem natural e construída.

Metodologia

O presente trabalho de pesquisa tem caráter descritivo-exploratório. Foi desenvolvido a partir da análise qualitativa e quantitativa de dados sócio-econômicos disponibilizados pela Fundação SEADE e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O recorte espacial foi realizado de forma a contemplar apenas os quatro municípios que compõem o Litoral Norte Paulista, ou seja, Caraguatatuba, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba. Já o recorte temporal abrangeu o período de 15 anos entre 1990 e 2005.

Resultados

A Tabela 1 apresenta dados sobre a população das cidades do Litoral Norte Paulista (LNP), do Cone Leste paulista (CLP) e do estado de São Paulo para os anos de 1990 e 2005.

Verifica-se que no período 1990 a 2005 a população da microrregião LNP cresceu 92,95%, equivalente a 129.962 pessoas. O maior crescimento populacional ocorreu nas cidades de Ilhabela (97,84%) e São Sebastião (130,71%). No mesmo período, o CLP apresenta um índice de crescimento de 36,69%, enquanto no ESP é de 29,78%.

Tabela 1: população dos municípios do litoral norte, do cone leste e do estado de São Paulo; 1990 e 2005.

Município/Região	1990	2005
Caraguatatuba	50.569	93.226
Ilhabela	12.797	25.317
São Sebastião	31.770	73.296
Ubatuba	44.683	77.942

Litoral Norte Paulista	139.819	269.781
Cone Leste Paulista	1.598.614	2.185.111
Estado de São Paulo	30.783.108	39.949.587

Fonte: Fundação Seade.

Na composição da população do CLP, a microrregião do LNP passou de 8,75% em 1990 para 12,35% em 2000. Como a população do CLP cresceu em 586.497 habitantes, pode-se concluir que somente as quatro cidades do LNP contribuíram com 22,16% para esse crescimento.

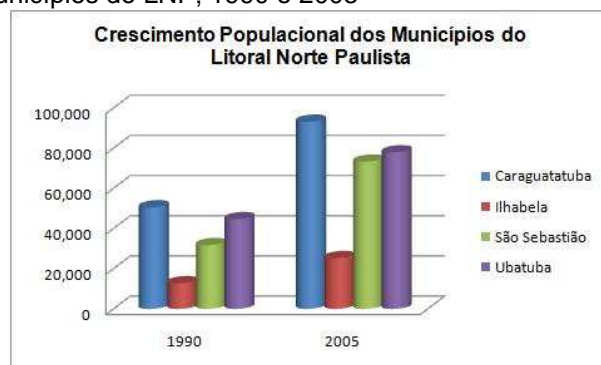
O Gráfico 1 mostra que o crescimento

Gráfico 1: Crescimento populacional do Litoral Norte Paulista, Cone Leste Paulista e Estado de São Paulo; 1990 e 2005.



populacional do Litoral Norte Paulista foi consideravelmente maior que o do Cone leste Paulista. A diferença é ainda mais expressiva quando a comparação é feita com o crescimento populacional do estado.

Gráfico 2: Crescimento populacional dos municípios do LNP; 1990 e 2005



O Gráfico 2 aponta que o crescimento populacional dos municípios do Litoral Norte Paulista, comparando as populações de 1990 e 2005, foi bastante diversificado.

Entretanto, os dados mostrados na Tabela 2 foram analisados via teste do qui-quadrado, considerando 5% de significância. Os resultados apontam uma probabilidade de 97,74% dos resultados serem estatisticamente uniformes. Assim sendo, o planejamento dos municípios do

LNP pode ser feito considerando um crescimento de 92,95% das populações, no período de 15 anos.

Tabela 2: crescimento populacional dos municípios do LNP entre 1990 e 2005.

Município	2005	
	Observado	Esperado
Caraguatatuba	84,35%	92,95%
Ilhabela	97,84%	92,95%
São Sebastião	130,71%	92,95%
Ubatuba	74,43%	92,95%
Litoral Norte Paulista	92,95%	

A Tabela 3 apresenta a composição da população urbana e rural dos municípios do LNP e da microrregião, considerando o período de 1990 a 2005.

Tabela 3: Composição da população do Litoral Norte Paulista

Município	1990		2005	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Caraguatatuba	99,6	0,4	96,11	3,89
Ilhabela	98,07	1,93	99,04	0,96
São Sebastião	99,31	0,69	99,21	0,79
Ubatuba	97,1	2,9	97,88	2,12
LNP	98,52	1,48	98,08	1,94

Fonte: Fundação Seade

Observa-se que os municípios do LNP possuem uma alta taxa de urbanização, considerada das mais elevadas do Estado de São Paulo. Contudo, registra no período de 1990 a 2005 um acréscimo na população rural do LNP que saltou de 1,48% em 1990 para 1,94% em 2005, principalmente em Caraguatatuba, que passou de 0,40% em 1990 para 3,89% em 2005. Registre-se que em 2000 a população rural do LNP chegou a 2,33% e Caraguatatuba atingiu o índice de 4,65%.

A orla marítima do LNP é considerada perímetro urbano, sendo que nesses municípios os setores rurais se restringem a uma estreita faixa espremida entre as planícies marítimas e as encostas da Serra do Mar. (LUCIARI, 1999, p.103).

Discussão dos Resultados

Além dos resultados apresentados, deve-se destacar que, no ano de 2005, os municípios de

Caraguatatuba e Ubatuba apresentam alta taxa de mortalidade infantil, bem como nas faixas da infância e da população entre 15 e 34 anos; sendo as taxas superiores às registradas para o Estado de São Paulo. Na cidade de Ilhabela apenas o índice de mortalidade da população entre 15 e 34 anos é inferior ao registrado no estado, ao passo que em São Sebastião apresenta todos os índices foram inferiores aos estaduais.

No ano de 2000, todos os municípios apresentaram taxa de analfabetismo superior ao índice de 6,64% registrado para o Estado de São Paulo. A situação mais preocupante é registrada em São Sebastião com um índice de 9,31%.

Nos serviços de infra-estrutura urbana, a Fundação SEADE aponta que em 2000, no item de coleta de lixo, os municípios apresentam índice próximo daquele registrado para SP (98,90%); a exceção de São Sebastião que registrou apenas 96,01%.

Outra situação que merece ser mencionada é o abastecimento de água da região visto que todos os municípios apresentam índices inferiores à taxa de 97,38% do ESP. Quanto ao esgoto sanitário, os municípios apresentam uma situação muito precária. Enquanto que o ESP apresenta índice de 85,72%, Caraguatatuba apresenta 23,86%, Ilhabela 36,48%, Ubatuba 22,79% e São Sebastião apenas 2,31%.

Esses problemas se agravam nos períodos de grande movimentação turística, quando a população chega a duplicar em praticamente todos os municípios. Com o aumento do turismo de segunda residência ocorre também o crescimento no número de condomínios fechados, criando-se assim uma nova realidade sócio-espacial no LNP (LUCIARI, 1999, p.8).

As modificações econômicas, sócio-culturais e ambientais provocadas pelo crescente aumento da população fixa e pela população turística das quatro cidades do litoral norte, trazem novos desafios para os dias atuais, para a ciência e principalmente para os poderes políticos e econômicos.

Conforme destaca Luchiari (1999), a análise sócio-espacial, além de compreender o homem e a natureza, inclui a análise das tecnologias e das estruturas sociais, econômicas e políticas, podendo ser a catalisadora de novas propostas de compreensão da realidade. Sen (2000) afirma que o crescimento econômico ajuda na elevação das rendas privadas, mas também possibilita ao Estado financiar a seguridade social e a intervenção governamental ativa.

Portanto, a contribuição do crescimento econômico tem que ser julgada pelo crescimento de rendas privadas e pela expansão de serviços sociais (incluindo redes de segurança social) que o crescimento econômico pode e deve possibilitar.

Considerações Finais

Os resultados apresentados neste artigo apontam que o crescimento populacional dos municípios do Litoral Norte Paulista foi consideravelmente maior que àquele observado na região do Cone Leste Paulista e no Estado de São Paulo. Tais resultados implicam a necessidade de intensificar os investimentos em serviços públicos e infra-estrutura, visando prover essas cidades das condições necessárias ao processo de desenvolvimento sustentável.

A análise apresentada neste artigo aponta, ainda, a realização de estudos nos diversos níveis do planejamento e desenvolvimento urbano municipal e regional, bem como suas relações com os níveis estadual e nacional. Somente assim será possível integrar e compatibilizar os crescimentos social, econômico e demográfico das cidades.

Estudos voltados para as melhorias do desenvolvimento do sistema portuário e para a infra-estrutura turística devem ser realizados para a criação de políticas públicas que respeitem os recursos naturais não-renováveis disponíveis na região e os recursos naturais que precisam ser mantidos e preservados para a manutenção da atividade turística e para a garantia de melhores níveis de qualidade de vida.

Referências

BARBOSA, F.F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ou regional, Revista Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 6, n. 14, p.107-114, 2005. <http://www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br/viewarticle.php?id=142&layout>, acesso 22 jun 2006.

IBGE - Instituto Nacional de Geografia e Estatística. Contas regionais do IBGE. <www.ibge.com.br> , acesso em 09 jun 2008.

LUCHIARI, M.T.D.P. O lugar no mundo contemporâneo: turismo e urbanização em Ubatuba – SP. Tese de Doutorado da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Campinas/SP: 1999.

MONTE-MÓR, R.L.M. A Questão urbana e o planejamento urbano-regional no Brasil contemporâneo, Belo Horizonte, CEDEPLAR-UFMG, fev 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAGUATATUBA (PMC), <<http://www.caraguatatuba.sp.gov.br>>, acesso em 18 jun 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO (PMSS), <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/finaltemp/sobre_cidade.asp>, acesso em 18 jun 2008.

RESSURREIÇÃO, R.D. Transformações de um Povo Caiçara, (Memórias dos Municípios Brasileiros) São Sebastião, 2002, 256 p. ISBN 85-7506-053-8.

RODRIGUES, I.O. SANTOS, J. OLIVEIRA, T.M.R. Médio Vale do Paraíba do Sul: Estado, “Políticas Públicas” e Organização do Espaço – 1930/1980-57. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v.54 (2). p.57 a 82. out./dez.1992.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de análise de Dados. disponível em <http://www.seade.gov.br/produtos/pibmun/tab_2005/htm>, acesso em 09 jun 2008.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de análise de Dados. disponível em <<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfil/phd>>, acesso em 09 jun 2008.

SEN, A.K. Desenvolvimento como liberdade, São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 409 p.